



PROJETO DE LEI Nº 710/2023

Reconhece o ponto geográfico onde se encontra edificada a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem como Marco Zero do Município.

A Câmara Municipal de Belo Horizonte decreta:

Art. 1º - O ponto geográfico onde se encontra edificada a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, localizada na Rua Sergipe, nº 175, Bairro Funcionários, passa a ser considerada o Marco Zero de Belo Horizonte.

Parágrafo único - As coordenadas geográficas do Marco Zero de Belo Horizonte são: 19° 55' 43" S 43° 56' 06" O.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 25 de agosto de 2023.

Vereador Sérgio Fernando Pinho Tavares



PL 710/23

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Dirleg	Fl.
CC	2

### Justificativa

O Marco Zero de um Município representa seu "sítio originário". Seria o seu "ponto de origem" e expressa, para além da importância do local propriamente dito, o valor simbólico de onde iniciou a municipalidade. Mais que uma simples referência espacial, o Marco Zero é um monumento pleno de valor simbólico.

Segundo historiadores, o primeiro homem a chegar a Belo Horizonte foi Francisco Homem Del Rei, fazendeiro vindo de Portugal, que trouxe consigo em sua nau uma imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, a protetora dos navegantes. Em meados de 1700, ainda no início do século XVIII, Del Rei construiu uma pequena capela de pau a pique para abrigar a imagem, dentro da fazenda da família portuguesa, e ao seu redor desenvolveu-se o Curral Del Rei, hoje, Belo Horizonte, a capital do Estado.

Com o passar dos anos a pequena capela passou por obras e reconstruções até se chegar na atual Catedral de Boa Viagem. O local onde se encontra edificada a igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem é um importante local de fé para os belo-horizontinos, além de ser um ponto turístico. Ainda, representa um museu vivo da história da cidade, sendo rico patrimônio cultural, histórico e artístico de Belo Horizonte.

Fato é que o local indica o Marco Zero de Belo Horizonte, conforme dossiê em anexo, sendo que a história de Belo Horizonte começou ali, no pequeno vilarejo Curral Del Rei, que se tornou a grande capital dos mineiros. Pelo exposto, é importante que Belo Horizonte proceda ao devido reconhecimento do local como sítio originário de Belo Horizonte.

**Marco Zero: Santuário Nossa Senhora da Boa Viagem**

*"É a coisa mais difícil do mundo a verdade histórica vencer a barreira do lugar comum e entrar para os compêndios escolares, redutos definitivos da falsa história oficiosa." João Camilo de Oliveira Torres*

Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia Nossa Senhora da Boa Viagem

Padre Marcelo Carlos da Silva

Padre José Cícero Marques Júnior

Maria das Graças Malveira Martins -Gerência, Membro do CAP - Conselho Administrativo Paroquial, Gerência dos projetos de restauro.

Associação de Moradores do Bairro da Boa Viagem

Henrique Corrêa Santos - Presidente

Arquidiocese de Belo Horizonte - Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte -

Maristela Costa Martiniano

Câmara Municipal de Belo Horizonte

Gabriel Sousa Marques de Azevedo - Presidente

Sérgio Fernando Pinho Tavares - Vereador

Marcia Benevides da Silva Grazzioti -

Responsável técnica pela pesquisa - Conrerp 3ª região:2463

## Introdução

O texto se inicia com essa citação não por acaso, é uma citação de João Camilo de Oliveira Torres, escritor, historiador, professor e jornalista brasileiro, nascido em Itabira, Minas Gerais. Há um compromisso histórico e cultural de serem revelados fatos e corrigidas informações sobre as origens de uma cidade. Esse dossiê tem o comprometimento de investigar o passado para obter o conhecimento histórico das origens do Curral del Fei, Cidade de Minas e a atual Belo Horizonte. Compreender o passado e os marcos resultantes no presente é de grande importância para a formação de um cidadão crítico e bem informado.

Esse dossiê vem corroborar a hipótese trazida por tantos outros autores como Waldemar de Almeida Barbosa, Augusto de Lima Júnior, Edelweiss Teixeira, José Maria Rabelo, Raul Tassini, José Maria Leal Junior, entre tantos nomes importantes. Muitos destes até trabalharam no Museu Abílio Barreto, mas faziam críticas à metodologia e interpretação adotada por Barreto.

O jornalista e escritor, José Maria Rabêlo também foi um nome importante na narração de fatos sobre a história de Belo Horizonte dedicando seu livro: *"Belo Horizonte do Arraial à Metrópole - 300 Anos de História"*, obra indispensável no conhecimento da atual capital mineira. Rabêlo, ao lado do também jornalista Euro Luiz Arantes, foi fundador do jornal Binômio, semanário fundado no ano de 1952 que funcionou de modo meteórico até o ano de 1964. Foi um jornalista, nascido em Campos Gerais. Após os piores anos da ditadura militar, quando foi exilado político no Chile e depois na França, em 1979 retorna ao Brasil assumindo o semanário "O Pasquim". Além da obra citada, Rabêlo escreveu vários outros livros importantes, recebendo várias homenagens. Infelizmente faleceu em 2021.

Edelweiss Teixeira nasceu em Pouso Alegre, MG, em 1909, mudando-se logo depois para Belo Horizonte. Era formado em medicina, odontologia, música e regência em canto orfeônico. Foi professor, inspetor de ensino e reitor, folclorista,

poeta, historiador e botânico. Em 1943, transfere para o Triângulo Mineiro, sendo o fundador da Academia Mineira de Letras do Triângulo Mineiro.

Augusto de Lima Júnior, foi um jurista, escritor, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e da Academia Mineira de Letras. Foi colaborador de diversos jornais, além de receber as condecorações em Portugal: Ordem Militar e Ordem do Infante D. Henrique. Também foi o idealizador da entrega da Medalha da Inconfidência.

Raul Tassini foi um dos primeiros doadores do Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB), doando dois candelabros da então Igreja Matriz da Boa Viagem. Ele iniciou seus trabalhos no museu à convite do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek. Lá trabalhou como conservador e pesquisador, trabalhando ativamente na organização do MHAB. Em 1943, foi demitido da instituição por atritos com Abílio Velho Barreto. Tentou mais duas vezes retornar a instituição não obtendo êxito, mesmo assim doou objetos ao MHAB. Em 1996, Ronaldo Boschi, professor acadêmico e dramaturgo, sobrinho de Raul Tassini doa mais objetos ao acervo do museu, que faziam parte do acervo da família.

Waldemar de Almeida Barbosa foi um importante historiador e escritor mineiro, nascido em Dores do Indaiá, viveu a maior parte de sua vida em Belo Horizonte. O Arquivo Público Mineiro tem um inventário da coleção de suas obras e em 2008 foi escrito o livro "*Waldemar de Almeida Barbosa - O Escritor*" por Ozório Couto, dada a importância de suas obras e seu trabalho como historiador, deixou um grande legado na história mineira, sendo sua penúltima obra "*A verdade sobre a história de Belo Horizonte*" livro que será usado neste dossiê. Barbosa, foi também um dos críticos à abordagem de Abílio Barreto.

José Maria Leal Júnior é um escritor de Belo Horizonte, contemporâneo e talvez menos conhecido, publicou no *site* "Recanto das Letras", um texto acerca da história da nau Nossa Senhora da Boa Viagem, datado de 2011, a

história é baseada em informações colhidas principalmente em um site português. Ele tem várias outras publicações nesse endereço digital, cerca de noventa textos. Por meio desse texto, conciso e linear, foram realizadas pesquisas em diversas fontes e por meio dessas investigações seu texto é corroborado.

Todos esses autores consideram que Francisco Homem del Rei era um marinheiro de origem portuguesa e acompanhou o Capitão Francisco Figueiredo de Monterroyo na nau Boa Viagem, traziam consigo uma imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, santa de grande Os portugueses, grandes desbravadores dos oceanos em sua devoção (dulia) à Virgem, não poderiam deixar de invocá-la em suas arriscadas viagens. Assim, deram-lhe o título de "Nossa Senhora da Boa Viagem", desde tempos imemoriais. Entretanto, a primeira igreja erigida em terras lusitanas sob esta invocação deu-se no ano de 1618, perto de Lisboa. Essa dulia, ou seja, essa honra dada à santa é muito comum no Brasil e em Portugal, provavelmente trazida culturalmente pelos portugueses.

Sobre a inexistência de registros sobre a chegada da tripulação da Nau Boa Viagem, ou mesmo um diário de bordo é trazida aqui a citação de KOCKEL (2014, p. 13)

Como observam os cronistas supracitados, Portugal foi, ao longo de todo o século XVI um país pouquíssimo letrado e com uma população que sempre demonstrou muito pequeno interesse pela cultura escrita e pela educação formal, o que explica o laconismo do povo português em relação a seus feitos de além-mar. (KOCKEL, 2014, p.13)

Ainda sobre os registros históricos sobre as navegações, a carta de Pero Vaz de Caminha foi descoberta em 1773, por José Seabra da Silva, dentre tantas posições que ocupou em Portugal, foi guarda-mor da Torre do Tombo. O padre português Manuel de Aires Casal, que também exercia a profissão de historiador, foi quem publicou esse documento no Brasil em 1817.

Sobre as rotas entre Portugal e Macau, ao que constam os relatos da época, no final do século XVII e início do séc. XVIII aconteciam várias viagens por naus, embarcações maiores. Possivelmente Monterroyo e del Rei regressavam de Macau.

No período que decorreu entre o século XVI e o início do século XIX, com o alargamento e ligação das rotas marítimas registaram-se grandes mudanças na rede do comércio internacional. Nesta conjuntura histórica a "rota marítima da seda" contribuiu para a concretização da cidade de Macau e o gradual aumento da procura de produtos de intercâmbio e comércio direto entre a China e o Ocidente e para a evolução dos chineses no mercado internacional e da riqueza vinda da América. (MANSO, M. D. & L. D. SEABRA, p.176, 2014)

No cabo das tormentas, primeiro nome dado pelo navegador português Bartolomeu Dantas, atualmente denominado Cabo da Boa Esperança, a nau que tinha à frente o marinheiro Francisco Homem Del Rei, sofre avarias. E o capitão Monterroyo optou por ir para o Brasil a retornar a Portugal. Já haviam se passado dois séculos aproximadamente do Achamento do Brasil. De acordo com Inocentini, et. al:

Em 1487, com o objetivo de chegar à Índia, Bartolomeu Dias partiu de Lisboa com 2 caravelas e uma nau. Uma terrível tempestade o alcançou na costa da Namíbia. Mais tarde esta região recebeu o nome de costa do Esqueleto devido aos inúmeros naufrágios que ocorriam nas proximidades. A tempestade o empurrou para longe da costa por duas semanas. Dias navegou para leste, e não encontrou nada. Navegou para norte, e chegou ao continente Africano. Como a costa continuava em direção norte, concluiu-se que havia dobrado o cabo, que chamou de Cabo das Tormentas. Retornou a Portugal sem ter chegado à Índia, 16 meses após a partida. Ao relatar os fatos a D. João II, este foi tomado por um otimismo muito grande em atingir a Índia, e renomeou o Cabo das Tormentas como Cabo da Boa Esperança. (INNOCENTINI, V. et. al., p.2632, 2003)

Segundo o Arquivo Nacional, os arquivos de entrada de embarcações no Brasil são datados a partir de 1873. Não sendo possível, certificar a entrada nem do marinheiro Francisco Homem del Rei e do Capitão Monterroyo. Mas a partir das citações de INNOCENTINI, et. al. (2003, p.2632) que narra a trajetória de Bartolomeu em uma rota para Índia na qual reconhece o "Cabo das Tormentas", posteriormente batizado de "Cabo da Boa Esperança" é possível induzir que o mesmo ocorreu com a Nau Boa Viagem. MANSO, M. D. & et.



al (2014, p. 176) revela em sua obra, na breve transcrita citação de que o comércio de seda era intenso em Macau, oriundo da Península Ibérica, ou seja, a narrativa que aqueles portugueses vinham de Macau e por desvios de rotas e avarias a embarcação, chegaram ao Estado do Rio de Janeiro, é condizente com outros acontecimentos históricos que aconteciam paralelamente a história dos marinheiros.

### **Francisco Homem del Rei, chegada ao Brasil**

Chegando ao Rio de Janeiro, o capitão Monterroyo e o piloto del Rei ficaram sabendo da exploração do ouro nas Miras, e seguiram viagem nesse sentido, levando consigo a imagem da santa padroeira. Há resquícios da estadia de Monterroyo e Del Rei na freguesia de Arraial de Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubyra do Rio de Janeiro, atual Itabirito. No entanto, como são trazidos inúmeros indícios da presença de Francisco Homem del-Rei no Curral del Rei, sem nenhum momento ser descrita a figura do Capitão Francisco Figueiredo de Monterroyo nas terras onde está instalada Belo Horizonte, pode se inferir que os dois tripulantes tenham se separado, segundo Rabêlo:

Invocando a proteção da santa, puseram-se em marcha, trazendo consigo os poucos bens que dissonham. Após longa caminhada, chegaram a Itabirito, então chamada do Distrito Colonial de Vila Rica, mais tarde Itabira do Campo. No lugar, fixaram sua primeira residência em Minas. Pouco depois, dispersaram-se tomando rumos diferentes. (RABÊLO, 2013, p.43)

Edelwiss Teixeira e Augusto de Lima Júnior *apud* Barbosa (1985, p. 31), descreve:

Edelwiss Teixeira e Augusto de Lima Júnior identificam o parente de Tomé Portes del-Rei: Francisco Homem del-Rei, que teria instalado um curral nas terras de Borba Gato. A sesmaria de Borba Gato, obtida no mesmo dia de Silva Ortiz, pode ser localizada com facilidade; numa planta de Belo Horizonte: ficava junto a um ribeirão junto a um ribeirão que vem do Cercado (é o Arrudas); tinha meia légua de terras "correndo da barra que faz o ribeiro do Tombadouro, no dito ribeirão, para cima, pelo dito ribeirão, de uma e outra parte" (BARBOSA, 1985, p. 31)

Todos esses autores renomados criticam a ideia de que o primeiro povoador do Curral del Rei tenha sido João Leite da Silva Ortiz. A narrativa traz como o primeiro homem a chegar ao Curral Del Rei foi Francisco Homem

Del Rei e trouxe de sua nau Boa Viagem, a protetora dos navegantes, uma imagem em madeira policromada e dourada e com olhos de vidro, essa mesma imagem se encontra no altar direito do Santuário da Boa Viagem. De acordo com Rabelo (2013):

Em 1709, uma nau portuguesa que se dirigia à Índia teve de atracar no porto do Rio de Janeiro, supostamente por causa de avarias que sofrera durante o percurso, durante esse acidente iria mudar por completo o destino de seus tripulantes. No Rio ouviram falar das riquezas de uma região do interior, pródiga em ouro e pedras preciosas. Decidiram então tomar o rumo das propaladas minas de Sabarabuçu, tidas como um eldorado existente no coração do Brasil. Antes lembraram de retirar da nau acidentada a imagem de madeira de Nossa Senhora da Boa Viagem, que era padroeira da embarcação. Quem se responsabiliza pela guarda da imagem foi o piloto da nave, Francisco Homem del Rei, cuja sorte lhe reservaria na história do Curral del Rei. (Rabelo, 2013, p.43)

#### **Francisco Homem del Rei e sua relação com o bandeirante Borba Gato**

Del Rei construiu uma pequena capela e ao redor dela foi desenvolvido o Curral Del Rei, ainda de acordo com Rabelo:

Francisco Homem del-Rei transferiu-se para uma das sesmarias de Borba Gato, na região central da hoje Belo Horizonte, obtendo deste autorização para instalar uma fazenda na extremidade sul da propriedade. Sua primeira iniciativa foi erigir uma rudimentar capela em pau a pique, em homenagem a Nossa Senhora da Boa Viagem, colocando no altar a imagem resgatada do navio. (Rabelo, 2013, p.44)

O marinheiro del Rei veio para as terras onde Manuel de Borba Gato se estabelecera, segundo Barbosa (1985, p. 28)

Dois historiadores mineiros, Augusto de Lima Júnior e Edelweiss Teixeira, afirmam com segurança que o Curral del Rei nasceu em terras de Borba Gato. Ambos mencionaram o mesmo fundador de um curral, que deu origem ao nome Curral del-Rei: Francisco Homem del-Rei se instalou em terras de Borba Gato. (Barbosa, 1985, p.28-29)

Para entender a ligação de Borba Gato e Francisco Homem del Rei faz-se necessário voltar um pouco no tempo.

Ocorre que, que Fernão Dias Pais Leme, bandeirante português empreendeu várias bandeiras nas minas, acompanhado de outros bandeirantes, dentre eles o bandeirante paulista Manoel de Borba Gato. Borba Gato casou-se com a filha de Fernão Dias, Maria Leite. A pedido do governador-geral do Estado do Brasil, Afonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça (1610–1675), Fernão Dias Pais realizou de 1674 a 1681, uma bandeira em busca da mítica serra do Sabarabuçu, jazida de esmeraldas e de prata.

Borba Gato o acompanhou. Fernão Dias encontrou pedras preciosas, mas Fernão Dias veio a falecer no ano de 1681 de febre palustre no Arraial do Sumidouro, atual, Pedro Leopoldo. Manuel de Borba Gato, após a morte do sogro, por ocasião da ida do administrador-geral das Minas, Rodrigo de Castelo Branco, à região das Minas Gerais, desentendeu-se com o fidalgo, o que culminou o assassinato de D. Rodrigo, em 1682. Segundo Júnior (1978):

O que de verdade se passou ninguém sabe ao certo. Não resta dúvida, é que depois de um bate-boca, D. Rodrigo foi assassinado, Borba Gato e seus companheiros embrenharam-se pelo mato temendo os rigores da justiça, e o local ficou se chamando Alto Fidalgo, lembrando esse drama (Júnior A. L., 1978, p. 53)

Borba Gato ficou bastante tempo escondido no sertão mineiro com os restantes elementos da bandeira. Tem data de 15 de outubro de 1698 carta patente com o perdão e o posto de lugar-tenente a Borba Gato. Ao encontrar com o governador Artur de Sá e Menezes que viera às minas, Borba disse-lhe que dignando-se prometer perdão em nome do rei, ele iria patentear-lhe minas tão abundantes de ouro que seriam uma nova fonte de riqueza para a coroa e prosperidade para seus vassalos, tendo-o guiado à região do rio das Velhas. Mesmo evadido, Borba Gato nunca teria realmente perdido contato com seus parentes em São Paulo e por eles negociou o perdão régio em troca de revelar as ricas faisqueiras descobertas nos ribeiros e serras de Sabará.

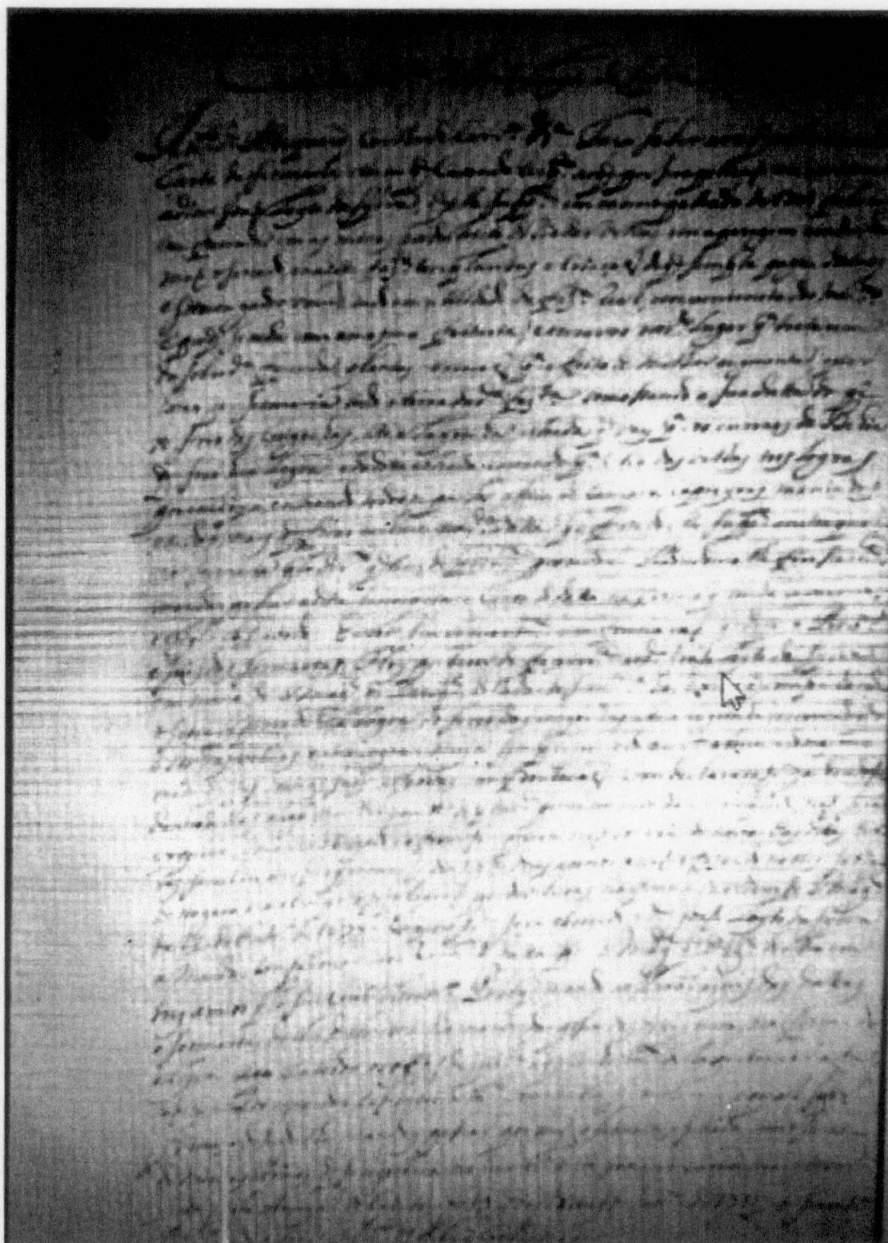
De acordo com Barbosa (1985, p.23):

Acrescente-se que existe documento oficial, em que o próprio Capitão-General, o primeiro Governador da Capitania de São Paulo e Minas, Antônio Albuquerque Coelho e Carvalho, proclama Borba Gato "como primeiro povoador do Rio das Velhas". Trata-se de sesmaria concedida à Confraria de S. Antônio de Roça Grande. Foi Borba Gato quem concedeu a sesmaria; e o governador confirmou a doação, em sete de fevereiro de 1711; é nesse documento de confirmação que declara: "por doação do Tenente-Coronel Manuel de Borba Gato, como primeiro povoador das minas do Rio das Velhas". (BARBOSA, 1985, p.23)

Posteriormente será dedicado no dossiê, um breve texto acerca da Igreja da Boa Viagem, retratando as três igrejas, detalhes sobre a construção, obras sociais, adoração perpétua e mais informações que exaltaram a importância da Igreja desde seus primórdios, porém há informações sobre a igreja serão trazidas em outros momentos do dossiê para facilitar o entendimento do leitor.

#### **Curral Del Rei ou Fazenda do Cercado**

Essa história é muito diferente da narrada por Abílio Barreto, na qual João Leite da Silva Ortiz teria sido o primeiro morador da atual capital mineira, ele se estabeleceu na Fazenda do Cercado há uma distância de 6km em linha reta do atual Santuário, existindo várias outras fazendas entre a fazenda do Cercado e o Curral del Rei. Abaixo carta de sesmaria de João Leite da Silva Ortiz, de domínio público:



**Carta de Sesmaria de João Leite da Silva Ortiz - Domínio Público**

Abaixo, segue o desc ito na carta de Sesmaria de João Leite da Silva Or.iz,  
de acordo com a Revista do Arquivo Público Mineiro, v. X:, 1905, p. 904/905

“Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho etc. Faço saber aos que que esta minha carta de sesmaria virem que havendo respeito ao que por sua petição me enviou a dizer a João Leite da Silva, que ele suplicante em o ano passado de 1701 fabricou fazenda em as minas do distrito do Rio das velhas em a paragem onde chamam Cercado, e na dita fazenda teve plantações e criações de que sempre pagou dízimos e situou gado vacum, tudo em utilidade da fazenda real e

conveniência dos mineiros e porque se acha com a mesma feitoria toda a terra da dita fazenda, começando a sua data do pé da Serra do Congonhas até a Lagoinha, estrada que vai para os currais da Bahia que será uma légua, e da dita estrada, correndo para o rio da Bahia que será uma légua, e da direita da estrada, correndo para o rio das Velhas por enche, entrando todos os pastos, assim de campos, capoeiras e morrinhos e tudo mais que ficar na dita data preferindo ele suplicante a outra qualquer sesmaria pelo dita preferindo ele suplicante a outra qualquer sesmaria pelo direito de que tem de primeiro povoador...Hei por bem de fazer mercê ao dito João Leite da Silva em nome de S. Majestade ... De esse arraial de Caeté aos 19 dias do mês de janeiro de 1711.

De certo, essa carta tenha impressionado Barreto. No entanto, há detalhes como "*fabricou fazenda em as minas do distrito do Rio das velhas*", como já explanado no texto Borba Gato estava na região logo após a morte do fidalgo D. Rodrigo que ocorreu em 1682. Com a morte do grande bandeirante Fernão Dias Pais, Borba Gato fica nas terras mineiras e é o primeiro bandeirante a habitar as terras do Rio das Velhas. Segundo Lima Júnior(1978) afirma que esse Francisco del Rei se instalou nas terras de Borba Gato. Edelwiss *apud* Barbosa (1985) dá o como preposto do genro de Fernão Dias Pais. Ainda de acordo com o mesmo autor:

Foi o próprio Borba Gato que instalou o curral, colocando à frente do mesmo Francisco Homem del-Rei. E a denominação do local passou a ser esta: Curral del-Rei. Nenhum boiadeiro, ou rústico viajor, à pergunta pelo local de pouso, diria: hoje vou aposentar no rancho e descansar minha tropa no Curral Francisco Homem del-Rei. Dizia logo: vou posar lá no Curral Del Rei.(TEIXEIRA, 1942)

Aqui cabe ressaltar que o mesmo João Leite da Silva também obteve a sesmaria de Sete Lagoas: De acordo com Barbosa, 1985, p. 107 ele explana:

A sesmaria de Sete Lagoas, obtida por João Leite da Silva, por um lapso do Secretário do governo, não ficou registrada na Secretaria. Em um dos códices do A.P.M. conta numa folha, o título apenas, com a página em branco. O que se percebe, pelo documento acima, é que João Leite da Silva ocupou as terras de Sete Lagoas, em 1700, isto é, um ano antes de ocupar a do Cercado. (BARBOSA, 1985, p.107)

Desta forma, destacamos o trecho de reportagem trazido pelo Estado de Minas, em 2011:

Em 1709 o português Francisco Homem del Rey conseguiu autorização da Coroa, por meio de Cartas de Sesmarias, e se estabeleceu na região onde

hoje se encontra Belo Horizonte. Ele trouxe uma imagem da padroeira dos navegantes portugueses, Nossa Senhora da Boa Viagem, que o acompanhou na travessia do Oceano Atlântico. Para proteger e homenagear a santa, Francisco ergueu em suas terras uma pequena capela de pau-a-pique para obrigá-la. Erguida na rota dos tropeiros que passavam pela região transportando as riquezas do interior do país, a igreja recebeu o nome de Nossa Senhora da Boa Viagem e passou a ser conhecida, também, como a padroeira dos viajantes. (Estado de Minas, edição de 26/11/2011)

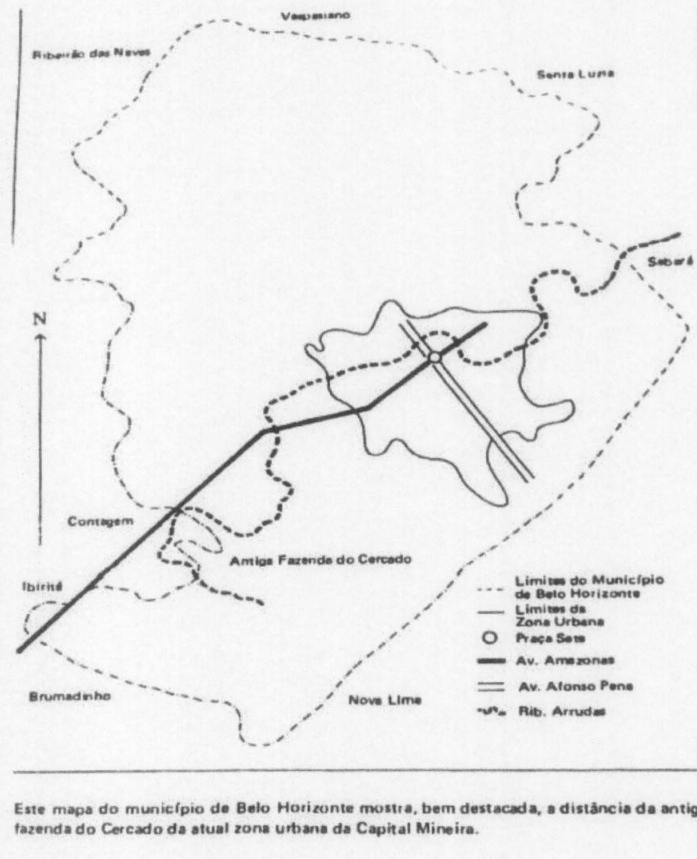
O próprio Abílio Velho Barreto se contradiz sobre a presença na Freguesia do Curral del Rei do morador Francisco Homem del Rei, a seguir:

Acontece, porém, que o mesmo Abílio Barreto registra um Francisco Homem del-Rei, na Freguesia do Curral del-Rei, no ano de 1714. O documento publicado na íntegra é interessante e tem o seguinte cabeçalho: Lançamento dos quintos dos reais dos moradores da Freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del-Rei, feito pelos oficiais da Câmara desta vila, este ano 1714 para 1715," (BARBOSA, 1985, p.30)

A discussão trazida na década de 40 pelo médico, odontólogo, musicista, professor, reitor e historiador Edelweiss Teixeira (Estado de Minas, 2011), contemporâneo de Barreto é de que quiseram "*valorizar a origem nobre de João Leite da Silva Ortiz proprietário da Fazenda do Cercado e não do marinheiro Del Rei verdadeiro primeiro morador do Curral De Rei*". Estranho não questionar que o local recebia o mesmo sobrenome do marinheiro Francisco.

Teixeira (1942, p.7) "*defendia que deveria ser feito um congresso para discutir o tema, já naquela época.*" Essa discussão, trazida por vários elementos factuais, foi proposta em 1942

Silva Ortiz é, sim, proprietário da Fazenda do Cercado, distante cerca de 6 km do centro do Curral del Rey. O mapa abaixo, extraído do livro A Verdade sobre a história de Belo Horizonte, de Waldemar de Almeida Barbosa, representa exatamente onde ficava o Curral Del Rei de frente para o Arrudas e que a Fazenda do Cercado está fora do Centro da Freguesia bem próximo ao município de Contagem.



Fonte: Mapa transcrito da "A verdade sobre a história de Belo Horizonte, 1985, p.24"

Entre a Igreja da Boa Viagem e a Fazenda do Cercado, havia outras fazendas de permeio, surgidas em terras devolutas, como Barro Preto, Leiteão, Calafate, etc. Todas essas fazendas tornaram-se núcleos povoados que, com o tempo, se transformaram em bairros da capital mineira. O próprio Abílio Barreto informa que o Cercado dista 6 km da Capital e fica um pouco além do Calafate. (BARBOSA, 1985, p. 25)

Em contrapartida, nas palavras de Teixeira (1942) o Borba Gato *quem instalou o Francisco Homem Del Rei a frente do Curral del Rei.*

Para o escritor Augusto de Lima Júnior *apud* Gustavo Werneck (2011), diz, "a primazia de chegar à região seria do português Francisco Homem del Rei, que desembarca na colônia em 1709, na frota do capitão-mor Luiz de Figueiredo Monterroyo, e resolveram trilhar mais tarde o caminho das Gerais em busca de ouro."

Naqueles tempos, havia por aqui apenas a Fazenda do Cercado, na Região Oeste da atual capital, essa fazenda como dito anteriormente, estava a cerca de 6



km em linha reta de onde se fixou o português Del Rei. Francisco Homem Del Rei sendo devoto de Nossa Senhora da Boa Viagem, se apressou em construir uma capela em devoção à Santa. O templo, onde hoje está a Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, foi construído seis quilômetros distante do Cercado. A nau que navegava Francisco Homem Del Rei chamava-se Nau Boa Viagem e nela veio a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem. Essa imagem, de acordo com o Projeto de Restauração Igreja Boa Viagem Volume II - Estudo Preliminar desenvolvido pelo Miguilim - Cultura Arquitetura e Projeto foram realizados diversos estudos e a imagem em madeira policromada e dourada, com olhos de vidros e pintura são condizentes com a imagem chegada na região que após a chegada de Francisco Homem Del Rey ficou conhecida como Curral Del Rei, autêntica imagem trazida por Francisco Homem Del Rei.

Segundo Barbosa (1985, p 35) narra sobre após a morte de Ortiz sobre a venda da Fazenda do Cercado. O autor frisa que tal propriedade "*sita no Curral Del Rei*", ou seja, o Curral Del Rei não era apenas uma fazenda, mas sim uma freguesia bastante populosa e que a fazenda do Cercado estava dentro do Curral del Rei. A fazenda na época foi assim descrita: "*uma parte com a serra que ia para Congonhas e para o Paraopeba, e da outra, com a estrada que ia do Curral Del Rei para Cortagem.*"

João Leite da Silva Ortiz, saiu do Cercado à procura de minas de ouro em Goiás, no lugar adquiriu sítio em um lugar chamado Barra, com várias casas e capela. Data do seu testamento de 3 de dezembro de 1730. Essas informações são trazidas do *site* Compartilhar criado no ano de 2004 que reúne informações acerca de famílias povoadoras de São Vicente, mas ao visitar a página o leitor encontrará mais informações, transcrevo aqui algumas informações que delineiam que trata-se do mesmo João Leite da Silva Ortiz:

Primeiramente encomendou a alma e fez invocações pias. Rogou a Bartolomeu Paes de Abreu, Capitão Gaspar de Mattos e Capitão José Dias da Silva fossem seus testamenteiros em São Paulo e ao Padre José de Almeida Lara e "a meu cunhado Francisco Bueno da Silva" em Recife. Pediu para ser sepultado na Igreja do Corpo Santo caso falecesse em Recife. Caso falecesse em Lisboa para onde estava de partida, que fosse sepultado na freguesia onde morasse. Pediu ofícios e missas por sua alma.

Declarou ser natural da Vila de São Sebastião do Bispado do Rio de Janeiro e comarca da cidade de São Paulo, filho legítimo do capitão Estevão Raposo Bocaro e D. Maria Pedroso naturais da mesma vila. Declarou que foi casado na vila de Parnaíba da sobredita comarca com Izabel da Silva Bueno já defunta, da qual teve quatro filhos – Bartolomeu, Estevão, Tereza e Quitéria – os quais eram seus herdeiros. Declarou terras e casas em Araçariguama que recebeu de dote, partindo com o sítio do sogro Bartolomeu Bueno da Silva. Declarou possuir um sítio nas minas de Goiás no lugar chamado Barra, com várias casas e capela. Assim mais nas mesmas minas no pé da serra outro sítio chamado do Cabo. Assim mais, a 1/4 de légua desse, outro sítio chamado Boa Vista. Outro no caminho do Rio das Velhas, onde deixou o sobrinho João Leite de Faria com contrato que estava com dois camaradas que lá deixou. Tinha também escravos neste lugar. (TESTAMENTO DE JOÃO LEITE DA SILVA ORTIZ, PROJETO COMPARTILHAR)

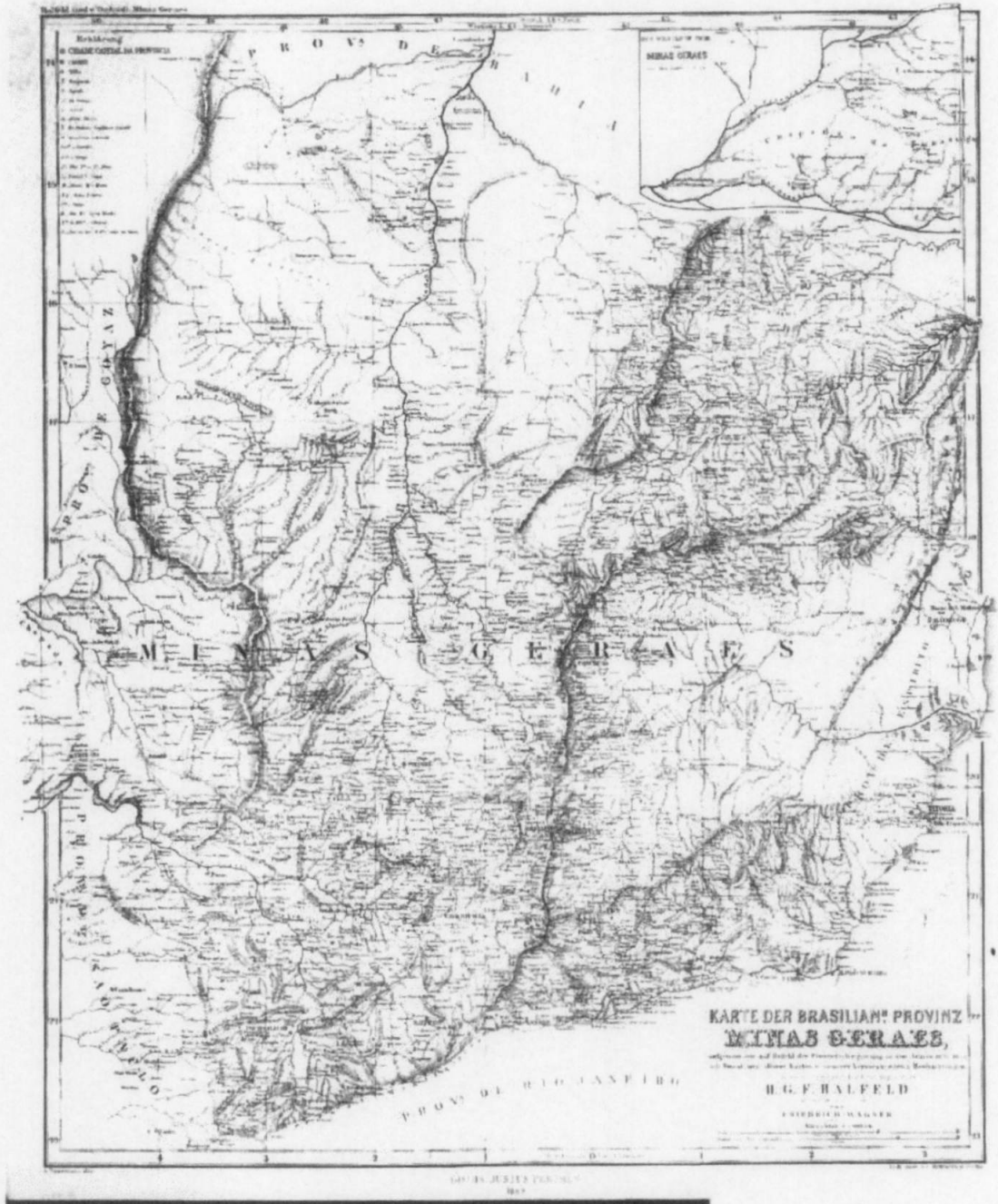
Em Rabêlo (2013, p.39), aparece a família Gomes da Silva, herdeiros da Fazenda do Cercado que até quando Rabêlo escreveu o livro estavam litigando na justiça suas posses. Vale ressaltar, que aquela obra foi escrita no ano de 2013. O dossiê data de 2023. E não foram obtidas informações sobre o desfecho.

Infelizmente o historiador e museólogo Abílio Barreto não conseguiu sanar essa dúvida sobre a Fazenda do Cercado de Ortiz ser diferente da Freguesia de Curral del Rei, e o verdadeiro desbravador dessas terras. Na opinião da maioria dos autores já citados, o Curral del Rei era como o nome diz um curral, com o fim de se cobrar o direito de entrada do gado que passava pela Bahia, com destino aos centros de mineração, como Caeté, Sabará, Ouro Preto, Ribeirão do Carmo, Arraial Velho do Rio das Mortes, Arraial Novo do Rio das Mortes, entre outros locais de mineração. A Fazenda Curral Del Rei era o centro de um povoado, rodeada de outras fazendas que produziam seus produtos e possuíam sede, isso fica ainda mais claro na Construção da Nova Capital quando Aarão Reis desapropriava diversas fazendas para a construção da Nova Capital.

Segundo o Arquivo Público Mineiro, em 1862 aparece o Curral Del Rei pertencente à Comarca de Sabará em termos cartográficos, bem próximo ao curso do Arrudas, o curso d'água e seus afluentes possibilitaram a formação do Arraial do Curral Del Rei uma vez que serviam para o abastecimento de água, para a pesca, a lavagem de roupas, o descarte de dejetos e, até mesmo, para a diversão das

crianças. Ademais, para a construção da nova capital, Curral del Rei é separado administrativamente de Sabará.

No mapa da página a seguir, podem ser visualizados esses aspectos.



Já a Fazenda do Cercado, ficava além da do Cercadinho, são fazendas diferentes. Além da do Bonsucesso, Calafate, que aparecem nos mapas da Comissão Construtora da Nova Capital . Em um dos mapas da construção da Capital a Fazenda do Cercadinho fica distante 5,7 km da Avenida do Contorno.

Em janeiro de 1711 foram concedidas inúmeras sesmarias na região da atual Belo Horizonte devido ao fato do Governador Antônio Albuquerque esteve nesses dois meses em Caeté e Sabará.

Segundo Abílio Barreto, com a saída de João Leite da Silva Ortiz, o Cural teve sua decadência. Pelo contrário, a Freguesia do Cural Del Rei progrediu bastante e com rapidez, só teve seu declínio quando a decadência atingiu toda a Capitania das Minas Gerais.

### **O Santuário de Nossa Senhora da Boa Viagem**

A Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem é um importante local de fé para os belorizontinos, atração turística para moradores e turistas. Representa um museu vivo da história de Belo Horizonte, senco rico patrimônio cultural, histórico e artístico de Belo Horizonte. No transcórrer do texto será explicitado os fatores pelos quais ela é historicamente o marco zero da capital mineira.

Iniciando o texto será contado um pouco da história dessa belíssima construção. É importante ressaltar que foram construídas três igrejas até chegar ao atual Santuário de Boa Viagem. A primeira capela de pau-a-pique foi construída no século XVIII. Segundo Rabêlo (2013, p.38) "*a mais antiga igreja de Belo Horizonte é a da Boa Viagem, o marinheiro português Francisco Homem del Rei levantou no mesmo local uma capela dedicada a santa.*" Rabêlo refere-se ao mesmo local no sentido que a primeira capela foi construída no mesmo local que hoje está o Santuário da Boa Viagem. Para o museólogo, Raul Tassini:

E para completar esse conjunto das mais soberbas linhas, está alteando a cabeça expressiva da Santa padroeira, que mede até os pés 80 centímetros, uma coroa de prata preciosamente trabalhada com cerca de 22 centímetros, tendo por diâmetro 15 centímetros, velha prataria portuguesa, uma joia completando a outra. Ei-la Nossa Senhora da Boa Viagem do Cural d'EL Rey, conservada, atualizada como padroeira de Belo Horizonte , da cabeça aos pés. (TASSINI 1947,p.44)

Depois deu lugar a uma igreja barroca inaugurada em 1793, uma igreja maior, a fim de abrigar a crescente Freguesia do Curral del Rei. Outro Preto entra em decadência do ciclo do ouro por volta de 1732. Já o Curral del Rei teve seu declínio na segunda metade do séc. XVIII, assim como toda a capitania de Minas Gerais. A capitania de Minas conseguiu pagar as cem arrobas de ouro até o ano de 1762. Nessa época, com muita dificuldade era erguida a segunda Igreja da Boa Viagem. No entanto, de acordo com Barbosa (1985, p.46) escreve "*A irmandade do Santíssimo Sacramento do Curral del Rei, estava com embaraços financeiros, e para erguer a igreja, requer em 1760 a ajuda do Rei,*". A igreja inicial estava muito danificada.

Um parecer assinado por Silvério Teixeira esclarece que a Igreja do Curral del-Rei estava muito danificada e, por isso, construíram os moradores uma nova, que gastaram 12 mil cruzados. O parecer é favorável à ajuda real. O vigário, Pe. Luís Nogueira da Costa alega que a freguesia foi declarada colada há 9 anos (alvará de 1752) e, nem antes, nem depois, jamais concorreu com qualquer auxílio. (BARBOSA, 1985, p.47)



Igreja da Boa Viagem em estilo Barroco - Vista do Largo da Igreja da Matriz do Curral Del Rei/ Crédito: João Salles

Essa segunda igreja celebrava missas e demais ritos da Igreja Católica e era o lugar central do Curral del Rei, na imagem acima pode ser vista como ela é o centro da localidade que cresce em seu entorno.

Dessa forma, nunca deixaram de ser celebradas missas no local. Ainda de acordo com a Arquidiocese de Belo Horizonte, em artigo digital trazido pelos autores Flávia Costa Reis e Hebert Gerson Soares Júnior, houve desentendimentos entre o bispado e autoridades e, em 1902 o terreno Nossa Senhora da Boa Viagem foi devolvido à Igreja.

Em 1902, um periódico católico (Tribuna Católica) anunciava a projeção de uma "monumental Matriz", enquanto na Câmara de Deputados eram confirmadas as obras de reforma da Igreja Matriz, junto com autorização da cidade. São ambiguidades que se revelam nos desejos extremados de manutenção/destruição e que, forçosamente esbarravam numa característica importante do velho edifício religioso: tradição. (ALMEIDA, 1993, p. 68)

Em 1911 ocorreu a demolição das torres da fachada principal e a remodelação da fachada principal. Em 3 de setembro de 1911 foi lançada a pedra fundamental para a construção da nova igreja. No ano de 1922 seria celebrada missa solene com a presença do então governador, Raul Soares de Moura, a data prevista era para 7 de setembro, mas ocorreu em 8 de dezembro de 1923, dia de Nossa Senhora da Conceição. Finalmente, foi sagrada em 15 de agosto de 1932. Essa matriz veio substituir a antiga, construída entre os anos de 1788 e 1793 no então Curral Del Rey. A paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem apresenta a singularidade de ter sido criada muito antes da Arquidiocese e da própria Capital.

A Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem passou por várias construções e demolições, a última intervenção foi em 1931 e foi projetada pelo escritório do arquiteto Luiz Signorelli. O tombamento estadual da Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem foi realizado em 1977 por meio do decreto n.º 18.531, de dois de junho. O tombamento abrange a catedral e a praça que a circunda, que foram inscritos no Livro de Tombo n.º I — Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico —; a Imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, o lavatório da sacristia, a pia batismal, a custódia do Congresso Eucarístico Nacional e os três retábulos da antiga matriz, dois dos

quais se encontram no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto e na Igreja de Ibirité, inscritos no Livro de Tombo n.º II — de Belas Artes —; dois sinos da catedral, remanescentes da antiga Matriz da Boa Viagem, foram inscritos no Livro de Tombo n.º III — Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. O Santuário da Boa Viagem recebeu tombamento estadual em 1994 e 2003.

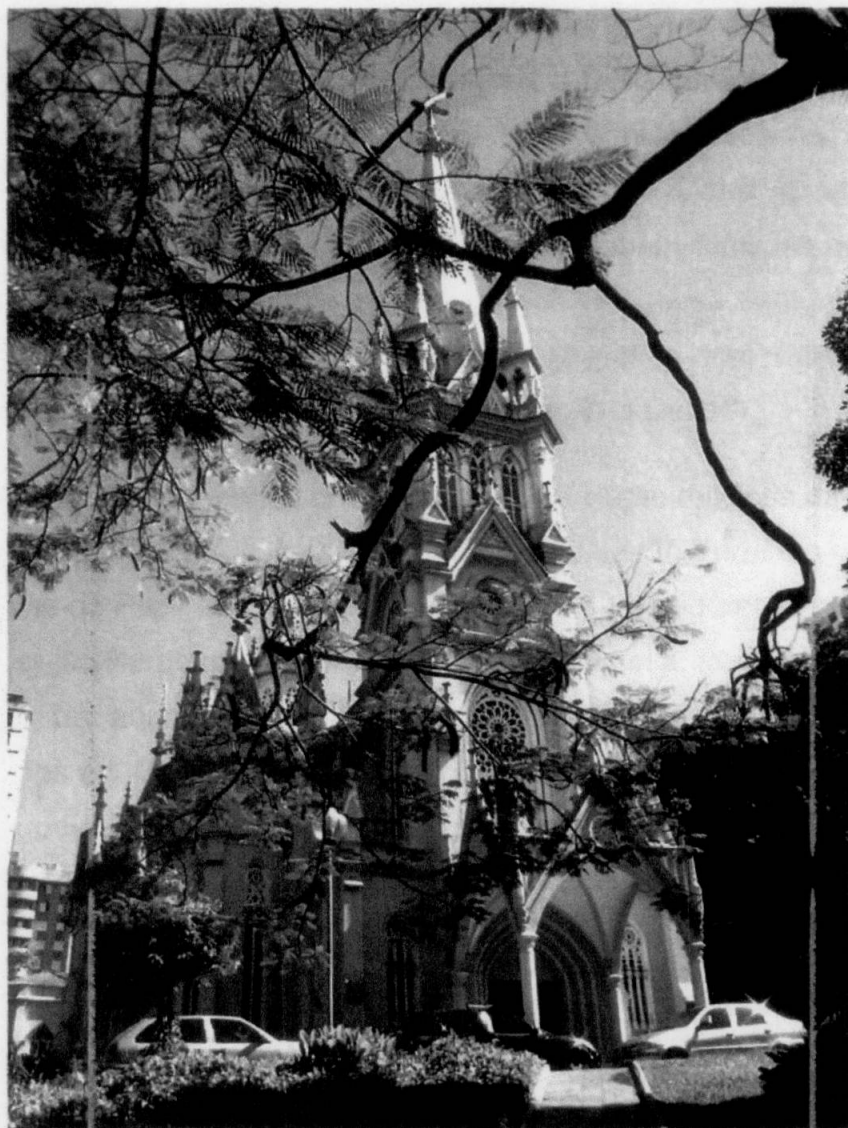
Foi realizada vasta pesquisa nos arquivos do Santuário da Boa Viagem, na Arquidiocese de Belo Horizonte. Acerca de dossiê de tombamento estadual do ano de 2003, o engenheiro responsável pela análise, conclui:

É inegável o reconhecimento por parte dos moradores de Belo Horizonte sobre a importância da Catedral da Boa Viagem como marco histórico da cidade. Trata-se de um dos imóveis referenciais e elemento polarizador de um conjunto urbano de grande significado para a área central. (Dossiê de Tombamento - Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem - Gerência de Patrimônio, Histórico e Urbano, 2003)

Em outra página do mesmo dossiê analítico para o tombamento, datado de 2003:

Os imóveis de valor simbólico referem-se tanto às edificações que se constituem em verdadeiros referenciais para o espaço e memória belorizontinos, quanto àquelas com significado histórico e arquitetônico dignos de proteção. (Dossiê de Tombamento - Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem - Gerência de Patrimônio, Histórico e Urbano, 2003)

Na próxima página, foto atual da Catedral da Boa Viagem:



Crédito:IEPHA

O conjunto arquitetônico, em estilo neogótico, que, de tão belo, dá graça ao ambiente paisagístico e arquitetônico de Belo Horizonte. Apresenta um valor histórico, artístico e cultural que o torna um espaço de visitação e atração turística. O conjunto que compõe a estrutura arquitetônica da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem é composto pela nave, a capela São Pedro Julião Eymard, a casa paroquial e o alojamento da adoração noturna.

A adoração noturna apesar de tradicional na religião católica, é rara nos dias atuais. Estudiosos da história da igreja afirmam que o início da adoração a Jesus Sacramentado aconteceu com a instituição da Festa de Corpus Christi, estabelecida em 1246, pelo Bispo Roberto de Thorete atendendo a uma sugestão de Santa Juliana de Mont Cornillon. No Brasil, há várias igrejas e grupos que praticam a



adoração perpétua. A Casa de Oração do Rio de Janeiro é um exemplo, onde os fiéis se revezam em turnos de uma hora para adorar a Deus durante vinte e quatro horas por dias, sete dias por semana. Essa casa é mais recente, de 2012, recebendo pessoas de diferentes denominações cristãs. Outro exemplo é a Comunidade de adoração perpétua em Curitiba, que também funciona em regime de vinte quatro horas por dia, todos os dias da semana, essa comunidade, em específico, é formada por pessoas de diferentes igrejas e tem como objetivo promover a unidade entre os cristãos através da adoração a Deus.

São poucas igrejas no mundo que continuam a tradição religiosa da adoração perpétua. Entre elas podemos destacar: a Capela de Adoração Perpétua em Fátima, criada após a visita do Papa João Paulo II e desde então tem adoração perpétua. O Mosteiro de Adoração Perpétua em Tvringham, Massachusetts, nos Estados Unidos, é conhecido por ter adoração perpétua desde 1953. A Casa de Oração dos Sagrados Corações em Barcelona, Espanha, possui adoração perpétua há mais de cem anos. A Capela de Adoração Perpétua "Santíssimo Sacramento" em Buenos Aires, Argentina: a adoração perpétua começou recentemente em 2009. Capela Santa Teresinha em Lisieux, França. Essa capela é dedicada a Santa Terezinha do Menino Jesus.

De acordo com arquivos da Arquidiocese de Belo Horizonte, quando Dom Antônio dos Santos Cabral, mais conhecido como Dom Cabral, trouxe dois grandes desejos em seu coração: atrair para Belo Horizonte, uma comunidade de monjas carmelitas e a adoração perpétua. De acordo com o texto "Sobre os setenta anos da obra da adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento em Belo Horizonte. De acordo ainda com o mesmo texto:

A obra da adoração perpétua arquidiocesana, dizíamos acima, foi fruto do segundo Congresso Eucarístico Nacional, realizado no ano de 1936. Durante todo esse ano, D. Cabral promoveu reuniões semanais com vigários e leigos com o intuito de erigir o trono de Jesus no altar das montanhas de Minas. Em 31 de outubro de 1937, festa de Cristo Rei, finalmente com o coroamento do trabalho e dedicação de todos os que acompanharam D. Cabral em sua empreitada, foi instalada a Obra de Adoração Perpétua Arquidiocesana, ocasião que escolheu a catedral da Boa Viagem como seu Santuário. O cardeal Sebastião Leme encaminhou

os Sacramentos pedindo que aceitassem a tarefa de se tornarem guardiões da Obra que se iniciava. (Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte)

A adoração noturna, ao ser instalada em Belo Horizonte, especificamente na Igreja da Boa Viagem, foi fruto de um trabalho de conscientização e articulação, que envolveu muitos membros da igreja, assim como moradores da capital, não podendo deixar de dar méritos a D. Cabral que impulsionou tal movimento. Mas a adoração noturna, exige dos adoradores um trabalho de disciplina intensa, pois é algo ininterrupto. Por parte da Igreja da Boa Viagem, é necessário oferecer condições para que os adoradores possam realizar tal prática com maior bem-estar possível. Salienta-se ainda que, os adoradores devem permanecer com seu trabalho e a igreja, por sua vez, deve estimular a ação de adoração. Abaixo foto da capa do Estatuto da Confraria do Santíssimo Sacramento da Catedral da Boa Viagem. Trata-se de uma revisão do Estatuto original, essa capa é do Estatuto de 1979.



Fonte: Arquidiocese de Belo Horizonte

O documento trata do compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Catedral da Boa Viagem, escrito em 1979, a primeira versão é de 1937. Era um estatuto completo, constando todos os direitos e deveres dos membros da irmandade. Através deste documento é possível observar a

organização do universo religioso. A adoração perpétua começou na Igreja da Boa Viagem em 31 de outubro de 1937 em Belo Horizonte e persiste até os dias atuais.

Para concluir a prática de adoração perpétua, é importante destacar São Pedro Julião Eyamard que foi um sacerdote francês sempre devoto do Santíssimo Sacramento, ele foi fundador dos Sacramentinos. Em 1849 fez uma viagem à Paris, onde, em qualidade de provincial dos Padres Maristas, teve a oportunidade de conhecer algumas pessoas importantes do Movimento de Adoração Noturna, entre as quais a fundadora da "Adoração Reparadora", Madre Marie-Thérèse Dubouché e o conde Raymond de Cuers. Com este, em maio de 1856, em Paris, fundou a Congregação dos Padres do Santíssimo Sacramento. Devido a importância desse santo para a adoração noturna, como explanado, há uma capela dedicada a ele, anexo pertencente ao Santuário da Boa Viagem.

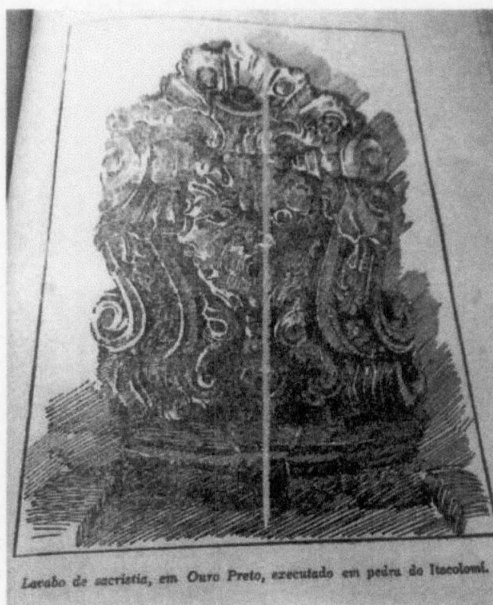
Ainda de acordo com informações da Arquidiocese a edificação religiosa teve início no século V. A partir do século XI, além dos mártires tinham sepultura altos dignitários religiosos ou leigos. Estão enterrados na capela do Sepulcro os Arcebispos Dom Antônio dos Santos Cabral e Dom João Resende Costa. Como descrito anteriormente no texto, Dom Cabral foi peça fundamental para a instalação da adoração noturna.

O lavatório é uma peça proveniente da sacristia da antiga Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, executada em pedra sabão em estilo rococó, com elementos de inspiração indo-portuguesa. Esteve durante treze anos no Museu Abílio Barreto para onde foi levado após ter sido retirado da base onde fora instalado nos jardins do Santuário. Restaurado por técnicos do IEPHA, retornou a Boa Viagem em dezembro de 1999.



Lavabo em pedra sabão -Crédito E Patrimônio

Esse lavatório acima está nas laterais externas da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, a peça foi confeccionada em 1793, em pedra sabão, com padrão decorativo do estilo rococó, e alguns traços do barroco tradicional. Esse lavabo em pedra sabão era comum à época. Outro lavabo com traços semelhantes a esse é encontrado no Livro "A capitania de Minas Gerais" de Augusto de Lima Júnior (1978):



Lavabo de sacristia, em Ouro Preto, executado em pedra do Itacolomi.

Não é possível neste dossiê explanar sobre todo o conjunto arquitetônico e patrimônio histórico do Santuário, sendo disponíveis para consulta mais informações sobre a temática.

Além da Adoração Perpétua, o Santuário da Boa Viagem realiza diversas obras sociais. Existe a Fundação Obras Sociais da Paróquia Boa Viagem. Mesmo tendo sido elevada à categoria de Santuário, existe um Estatuto específico, com registro em cartório e são diversas as frentes de atuação.

Rabelo (2013, p 179) fala sobre os remanescentes do Curral del-Rei: Segundo o autor:

Ao contrário do que afirmam alguns historiadores, a Fazenda do Leitão, onde se encontra o Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB), no Bairro Cidade Jardim, não é a única instituição remanescente do Curral del Rei. A mais antiga delas é a Igreja da Boa Viagem. Sua primeira construção data dos inícios do século 18, quando o marinheiro português Francisco Homem del Rei levantou no local uma pequena capela dedicada à santa. O modo o templo deu lugar a duas novas construções. Uma delas foi inaugurada em 1793, e a outra, atual em 1932. Considerando-se seu histórico e incluindo as duas anteriores, a Catedral aparece como a mais antiga instituição de Belo Horizonte, em torno da qual a cidade se desenvolveu. Na ala lateral, encontra-se uma preciosidade: a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, de fins do século 17, trazida de Portugal por Homem del Rei. (Rabelo, 2013, p.179)



Foto Atual - Pátio interno - Crédito: Márcia Grazioti

## A escolha da Nova Capital

A partir da criação da capitania de São Paulo e Minas, o primeiro governador nomeado Antônio de Albuquerque, escolheu sua residência em Ribeirão do Carmo (atual Mariana). Já em 1720, a capitania de Minas é separada de São Paulo, alvará baixado por Dom João V. Vila Rica (atual Ouro Preto) já era um centro urbano, ultrapassando São Paulo e Rio de Janeiro. A partir de 23 de dezembro de 1720 a carta régia ordenava a fixação da sede do governo em Vila Rica.

Acontece que ao longo dos anos a produção de ouro foi decaindo, única produção de Vila Rica. De acordo com Barbosa (1985, p.74) *assim entre os planos dos inconfidentes de 1789 figurava o da mudança da Capital para São João Del Rei.*

Nem mesmo com o fracasso da inconfidência mineira, a ideia da mudança da capital não morreu. O governador General Francisco José de Souza (1843-1844) tentou mudar a capital de Ouro Preto. O presidente José Ricardo de Sá e Rego que governou Minas por pouco mais de oito meses, destacou a importância da mudança da capital. O deputado pela região do Serro, Pe. Agostinho Paraiso, propôs a ideia de mudança para povoação de Jequitibá, região do Rio das Velhas, usando o termo Curvelo.

Foram feitas acirradas discussões na assembleia acerca da mudança da capital, em 1868. Ainda segundo Barbosa (1985), as discussões foram tensas no Congresso Mineiro, sendo relator da Comissão Senador João Nepomuceno Kubitschek apresentou relatório para estudos das seguintes cidades Belo Horizonte (estranhamente já usava o nome, mesmo antes do estudo do local); Paraúna (Conceição do Mato Dentro); Barbacena, Várzea do Marçal (atualmente um bairro de São João Del Rei), acrescida a emenda da cidade de Juiz de Fora.

Quando Afonso Pena assume o governo em 1892, convencido de Ouro Preto faltava pré-requisitos para uma capital, escreveu ele próprio ao engenheiro Aarão Reis a incumbência de estudo das localidades apresentadas pelo Congresso Mineiro. Aarão Reis após realização de estudos de acordo com as exigências apresentadas pelo governador, elegeu Várzea do Marçal. Essa discussão ainda se estendeu com críticas a escolha de Aarão Reis e os ânimos exaltados de Ouro Preto. As discussões voltaram para o Congresso Mineiro.

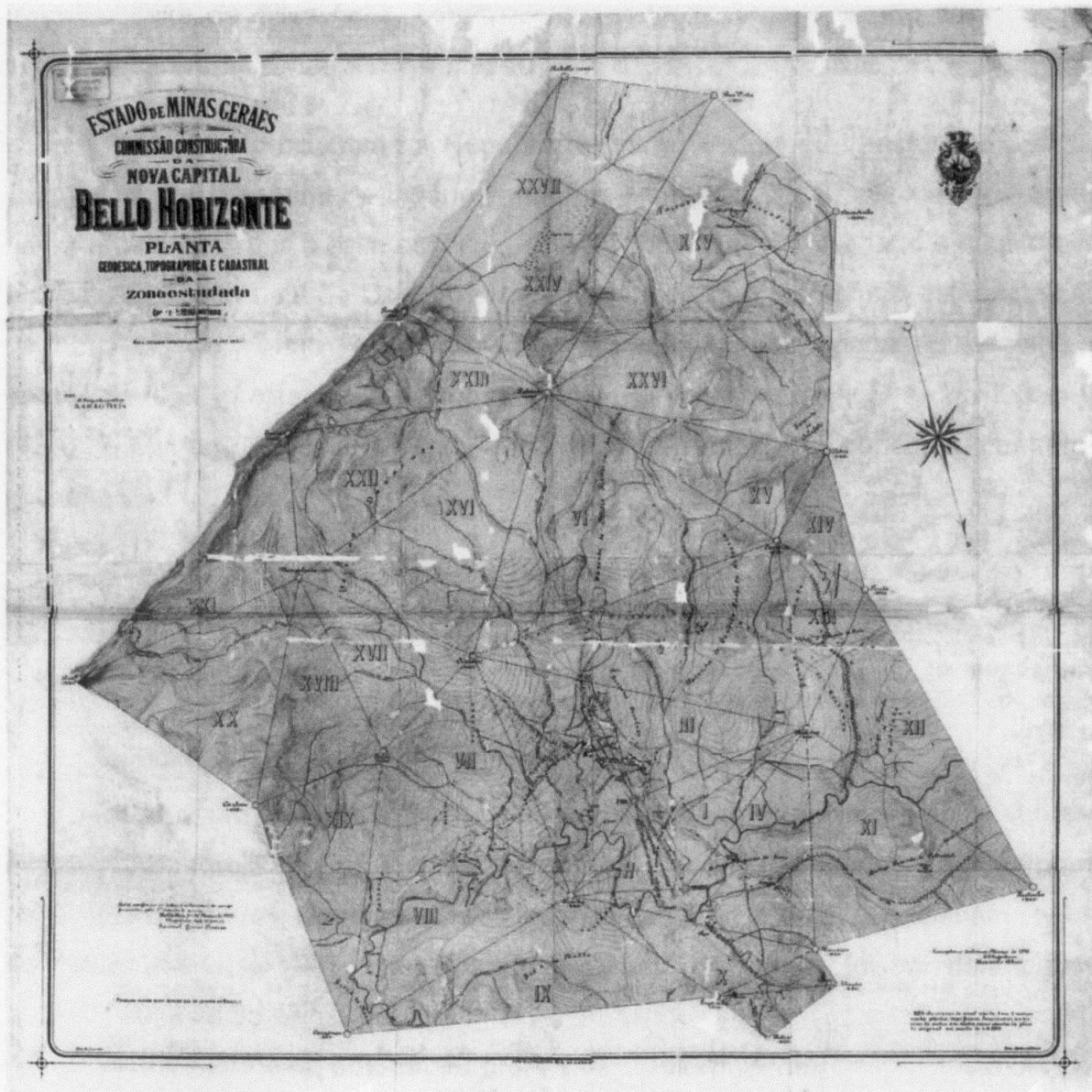
Por fim, Afonso Pena ao fim de seu mandato expediu decreto para a criação da Comissão Construtora da Nova Capital. Outro decreto desmembrava Belo

Horizonte de Sabará, dando independência administrativa e nesse mesmo ato o engenheiro-chefe Aarão Reis ficou encarregado da administração da nova unidade administrativa, bem com poderes para desapropriações.

#### **Da comissão Construtora**

Aarão Reis (1895) em suas revistas gerais dos trabalhos da construção da cidade foram descritos em seus trabalhos escritos a compra de alguma propriedades para melhor construção da cidade, sendo e "*as mais centrais e distantes: Fazenda do Freitas, parte da fazenda do João Caldas, Alagoinhas, Caetano Cego, vários terrenos, do Pinto, Palmital, três terrenos do Sacos, Navio, pequeno trecho do Navio, também um pequeno trecho do Barro Preto, Capão, Cardoso (sendo um sítio e uma casa) , Preto e Lagoinha, etc.*" Várias dessas fazendas aparecem na planta geodésica, topográfica e cadastral da Zona Estrutura para a construção da Nova Capital, não aparece a Fazenda do Cercado, na página a seguir:





Fonte: Arquivo Público Mineiro:1395

Tendo em vista, que a fazenda do Cercado não é comprada para viabilidade de construção da nova capital mineira, pode-se inferir que ela estaria muito distante

do centro da nova capital, muito distante do Arrudas. Ela foi deixada para o sobrinho de João Leite da Silva Ortiz, como nos diz o testamento e, assim como outras fazendas são repassadas a familiares ou vendidas a outras famílias.

Em 1889 é proclamada a República e surge a ideia de transformar o então Curral Del Rei na primeira cidade moderna planejada do Brasil, haverá alguns parágrafos destinados a esse assunto. Para tal finalidade, é convidado o engenheiro e urbanista Aarão Leal de Carvalho Reis. Logo, o engenheiro-chefe da construção da nova cidade, Aarão Reis, solicita ao Governo que proponha ao Bispo a demolição das Igrejas, se comprometendo a construir outras igrejas no lugar. O Bispo de Mariana, a qual era ligada a igreja do Curral Del Rei, concorda, com uma ressalva:

O Bispo de Mariana, Dom Antônio Maria Correia de Sá e Benevides (1871-1896), concorda com o proposto, colocando, entretanto, suas exigências. Dentre elas, o já mencionado tratado de se demolir as edificações antigas, apenas quando as novas já estivessem concluídas. (Arquidiocese de Belo Horizonte, Flé via Costa Reis e Hebert Gerson Soares Junior)

Ocorreu um impasse entre a Comissão Construtora da Nova Capital sobre a demolição da Igreja da Boa Viagem. As missas e demais atividades continuaram a serem desenvolvidas. Continuavam os festejos de 15 de agosto, que ficavam cheios de moradores. Em 1897 é inaugurada a Cidade de Minas, foi transferida para antiga Freguesia do Curral del Rei.

Alguns bairros no entorno do projeto da Contorno foram destinados a abrigar os funcionários do Governo e os vários imigrantes, principalmente italianos, que vieram para a construção da nova capital. Vários habitantes de pequenas terras desapropriadas tiveram que buscar refúgio mais longe.

Ainda na concepção da Nova Capital foi projetado a construção da Igreja Matriz que seria hoje o correspondente a Praça do Cruzeiro, no cruzamento da hoje Avenida Afonso Pena com a Avenida do Contorno. A imagem é claramente identificável que o projeto seria de uma igreja. O belíssimo projeto de Afonso Massini foi brevemente cancelado. Ressalta-se aqui que foi apenas um projeto, que não chegou a se iniciar. Mas o vazio daquela que seria a Matriz da Cidade de Minas permanece até hoje. Em 1901, a Cidade de Minas recebe o nome de Belo Horizonte.

Em 1902, o terreno da Igreja da Boa Viagem é devolvido à Igreja. Em 1911, inicia a demolição da segunda Igreja da Boa Viagem é iniciada ao mesmo tempo a construção da nova igreja em estilo neogótico. Nunca deixaram de ser celebradas missas e festividades no local, até a sua reinauguração, com missa solene, no ano de 1923.

Como descrito em capítulo dedicado à Boa Viagem foram feitas algumas intervenções, posteriormente a igreja é tombada pelo patrimônio público municipal e estadual. Tendo ainda um enorme zelo por parte da própria igreja e Arquidiocese por sua manutenção e conservação. Sim, a capelinha de pau a pique foi um primeiro símbolo de proteção aos moradores da freguesia, hoje são os moradores, a sociedade belorizontina quem a protege, por seu valor imaterial, por todas lembranças que figuram no imaginário dessa cidade.

#### Conclusão

**Em primeiro lugar, destaca-se que o universo de material pesquisado não foi todo inserido no texto deste dossiê, o trabalho de pesquisa continuará sendo realizado nos meses futuros.**

Diante de todas as fontes pesquisadas, pode se inferir que João Leite da Silva Ortiz não foi o primeiro povoador do Curral Del Rei. Se há um homem que cumpriu esse papel, esse sim foi o marinheiro Francisco Homem Del Rei, que se fixou em terras de Borba Gato. Trouxe consigo a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, onde construiu uma capela de pau a pique. Ortiz recebeu a sesmaria do Cercado, distante 6 km do atual centro de Belo Horizonte. Logo migrou para Goiás à procura de outras riquezas.

No entorno da Igreja da Boa Viagem ocorreu sim um significativo povoamento, exatamente nas terras onde posteriormente foi projetada por Aarão Reis, a Cidade de Minas. A capela de pau a pique foi substituída por uma em estilo colonial e nunca foi derrubada totalmente. Permanecendo no mesmo quarteirão, sendo reconstruída em partes e preservando a imagem, o retábulo e o lavabo. A imagem da Igreja da Boa Viagem cercada por outras construções não é uma mera ilustração e sim, um ícone que retrata aquela freguesia. É sabido que é difícil encontrar documentos muito antigos, mas há sim indícios claros da presença de

Francisco Homem del Rei, por este estar ligado a Borba Gato (as contribuições dos quintos eram extremamente superiores a qualquer outro morador). Por constar o nome de Francisco Del Rei entre os anos de 1714-1715 na contribuição dos quintos. Por sua passagem por Itabirito e pela ausência do Capitão Monterroyo no Curral Del Rei. Aqui não era um curral que pertenceu ao Rei. Pouquíssimos nomes de cidades levam consigo essa grafia em Minas Gerais, esse é outro indício da presença de Francisco nessas terras. Também não há nenhum documento que revele que essas terras eram destinadas ao fornecimento de algum produto à monarquia da época. Por outro lado, quando o governador visita Caeté e Sabará nos anos de 1711, são expedidas várias cartas de sesmarias. A fazenda do Cercado sequer foi comprada por Aarão Reis para construção da Nova Capital. O Curral Del Rei não era uma única fazenda e sim uma freguesia que se conectava com tantas outras fazendas que hoje formam o mapa da cidade de Belo Horizonte. Mas o Curral Del Rei foi aquela escolhida através de muitas discussões e terras desapropriadas. Abílio Velho Barreto foi um profundo e detalhista historiador mineiro. Com os recursos que dispunha fez um excelente trabalho. No entanto, há tantos nomes, inclusive pessoas que trabalharam com ele. Nomes renomados e experientes, que até em algum momento tentaram propor essa mesma discussão, foram silenciados. Mas não foram, deixaram suas obras, para revelar fatos.

Por fim, salienta-se que o Santuário da Boa Viagem, ter sido a construção, desde os primórdios do Curral del Rei que centralizou o povoamento daquela freguesia; ela é parte representada de um todo anteriormente adquirido pela experiência subjetiva, ou seja, a população que consolidou as terras onde hoje está Belo Horizonte possuía uma ligação de proteção, tradições, centralidade e até mesmo experiências objetivas como sendo um primeiro centro comercial. Desde a capela de pau a pique ao lindo Santuário dos dias atuais, belorizontinos a tem como herança cultural por mais de três séculos. Desta forma, a partir do dossiê aqui apresentado, fruto de intenso trabalho de pesquisa, infere-se que o Santuário da Boa Viagem é o marco zero do Curral del Rei, da Cidade de Minas e, por fim, de Belo Horizonte.

#### Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Marcelina. 1993. **Fé na modernidade e tradição na fé: a catedral da Boa Viagem e a capital**. Dissertação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

**Ator e diretor, Ronaldo Boschi, morre aos 66 anos** . Folha de São Paulo. São Paulo.12 de maio de 2013. Disponível em :<<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/05/1287144-ator-e-diretor-de-teatro-mineiro-ronaldo-boschi-morre-aos-66-anos.shtml>>. Acesso em 18/07/2023.

Academia Mineira de Letras do Triângulo Mineiro. **Biografia de Edelweiss Teixeira**.Disponível em: <<http://academiadeletrastm.com.br/edelweissteixeira.php>>. Acesso em 10/06/2023.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **A verdade sobre a história de Belo Horizonte**. Belo Horizonte. Precisa Editora,1985.

BARRETO, Abílio. **Resumo histórico de Belo Horizonte: (1701-1947)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950.

**Carta de Sesmaria de João Leite da Silva Ortiz**. in: Revista do Arquivo Público Mineiro, v. X:, 1905, p. 904/905. Domínio Público.

Couto, Ozório: **Waldemar de Almeida Barbosa – O Historiador**. ed. adi, Belo Horizonte, 2008.

**Desembarque de Estrangeiros**. Disponível em <https://consulta.an.gov.br/orientacaoDesembarque/>. Acesso em 24/07/2023.

Estado de Minas Gerais - Comissão Construtora da Nova Capital - BELLO HORIZONTE - **Planta Geodesica, Topographica e Cadastral Da Zona Estudada**. 1895. 1 mapa, color.105 x 106 cm. Escala 1 : 10000. Disponível em: <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes\\_formatos/brtacervo.php?cid=359](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=359)> Acesso em 10/06/2023.

Gerência de Patrimônio Histórico e Urbano. **Dossiê "Tombamento - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem"**.. Fundação Municipal de Cultural. Belo Horizonte. 2003.

Governo do Estado de Minas Gerais - Secretaria de Estado de Cultura. Arquivo Público Mineiro. **Inventário da Coleção de Waldemar de Almeida Barbosa** Disponível em : Inventário da **Coleção de Waldemar de Almeida Barbosa**. Governo do Estado de Minas Gerais Secretaria de Estado de Cultura. Arquivo

Público Mineiro Disponível  
em: <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/fundos\\_colecoes/WAB/INVENTARIO\\_DA\\_COLECAO\\_WALDEMAR\\_DE\\_ALMEIDA\\_BARBOSA.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/fundos_colecoes/WAB/INVENTARIO_DA_COLECAO_WALDEMAR_DE_ALMEIDA_BARBOSA.pdf)> . Acesso em 23/07/2023.

Imagem: Iepha. **Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem** – Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/belo-horizonte-catedral-de-nossa-senhora-da-boaviagem/belo-horizonte-catedral-de-nossa-senhora-da-boaviagem-imagem-iepha-6/>> acesso em 20/06/23

Imagem. Arquivo Público Mineiro. Igreja de Nossa Senhora da Boa Boa Viagem em 1923 - estilo neogótico <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/mocules/fotografico\\_docs/photo.php?lid30763](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/mocules/fotografico_docs/photo.php?lid30763)> Acesso em 10/06/2023.

INNOCENTINI, et. al. **Possíveis Dificuldades que acompanharam a viagem de Vasco da Gama à Índia.** Disponível em: <[http://mtc-m16b.sid.inpe.br/col/cptec.inpe.br/walmeida/2003/08.13.15.30/doc/Innocentini\\_Possiveis%20dificuldades.pdf](http://mtc-m16b.sid.inpe.br/col/cptec.inpe.br/walmeida/2003/08.13.15.30/doc/Innocentini_Possiveis%20dificuldades.pdf)>. Acesso em 15/06/2023.

Júnior, José Maria Leal. **A Nau Nossa Senhora Da Boa Viagem.** Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/causos/3353558>> acesso em 12/06/2023

Júnior Augusto de Lima. **A Capitania de Minas Gerais.** Editora Itatiaia. Belo Horizonte: 1978.

KOCKEL M. F. **Naufraágios e outros infortúnios na história tragicomarítima da carreira da Índia (Séculos XVI E XVII).** 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/dissertacao-versao-final.pdf>> Acesso em 08/07/2023

MANSO, M. D. & L. D. Seabra. **Macau e as Filipinas no século XVI-XIX: "A Rota Marítima da Seda"** 262 Disponível em <[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/19681/1/artigo\\_revista\\_pag176\\_199%20%282%29Macau.Filipinas.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/19681/1/artigo_revista_pag176_199%20%282%29Macau.Filipinas.pdf)> . Acesso em 21/06/2023

**Panorama de Belo Horizonte: atlas histórico.** Belo Horizonte./ Fundação João Pinheiro: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Belo Horizonte, 1997. 104 p.: il - Coleção Centenário.

**Projeto de Restauração Igreja da Boa Viagem - Volume II - Estudo Preliminar - Miguilim - Cultura, Arquitetura e Projeto.**

RABÊLO, José Maria. **Belo Horizonte: do arraial à metrópole : 300 anos de história.** Ouro Preto (MG): Legraphar, 2013.

REVISTA GERAL DOS TRABALHOS - **Comissão Construtora da Nova Capital, Aarão Reis - 1**, abril de de , p.81/93.

REVISTA GERAL DOS TRABALHOS - **Comissão Construtora da Nova Capital, Aarão Reis - II**, agosto de 251/253.

**São Pedro Julião Eymard, sacerdote Fundador dos Sacramentinos.** Disponível em:<<https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/02/s--pedro-juliao-eynard--sacerdote-fundador-dos-sacramentinos.html>> Acesso em 14/08/2023.

TASSINI, Raul. **Verdades históricas e pré-históricas de Belo Horizonte antes Curral Del Rey.** Belo Horizonte: s.n., 1947.

TEIXEIRA, Edelweiss - **Borba Gato e o Curral Del-Rei.** IN O DIÁRIO DE BH., ed. 3 de abril de 1942.

TEIXEIRA, Edelweiss - **Origens do Curral Del-Rei.** In: ESTADO DE MINAS, B.H., ed. de 19 de abril de 1942,.

Projeto Compartilhar. **Testamento do João Leite da Silva Ortiz.** Disponível em <<http://www.projetocompartilhar.org/SAESPp/joaoleitedasilvaortiz1730.htm>> acesso em 23/06/2023

**Vista antiga do Largo da Matriz do Arraial do Curral del Rei.** Foto de João Salles. Fonte: Acervo do Museu Histórico Abílio Barreto.

**Tombamento da Igreja de Boa Viagem - Disponível em :** . <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco-es/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/64/bens-tombogr-ados-catedral-de-nossa-senhora-da-boa-viagem#:~:text=Paleogr%C3%A1ficos%20ou%20Bibliogr%C3%A1ficos.-,O%20tombamento%20estadual%20da%20Matriz%20de%20Nossa%20Senhora%20da%20Boa,no%20Livro%20de%20Tombo%20n>> . Acesso em 23/06/2023.

WAGNER, FRIEDRICH; HGF HALFELD. **Carta Topográfica da Província de Minas Gerais.** 1862. Colorido. 117,0 x 91,0 cm. Escala: 1:2000000. S/L. Disponível em:<[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes\\_formatos\\_docs/viewcat.php?cid=59](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos_docs/viewcat.php?cid=59)> Acesso em 10/06/2023.

PL 710/23

DIRLEG	Fl.
CC	40

WERNECK, Gustavo. **Saibam quem foram os primeiros donos de BH.** Estado de Minas, Belo Horizonte, 26 de novembro de 2011. Disponível em <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2011/11/26/interna\\_gerais,264206/saiba-quem-foram-os-primeiros-donos-de-bh.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2011/11/26/interna_gerais,264206/saiba-quem-foram-os-primeiros-donos-de-bh.shtml)> Acesso em 16/06/2023